



## **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA DEDIC** O JOGO COMO MEDIADOR DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

## **THE PHYSICAL EDUCATION AT DEDIC** THE GAME AS A MEDIATOR OF PEDAGOGICAL ACTIONS

*Débora Jaqueline Farias Fabiani<sup>1</sup>*  
*Reinaldo Naia Cavazani<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), por meio da sua política institucional, oferece aos dependentes de trabalhadores e estudantes da universidade o acesso à Educação Infantil e à Educação Não Formal. Nesse cenário encontram-se os professores de Educação Física, os quais atendem os programas educativos por meio de ações pedagógicas fundamentadas no jogo. Dessa maneira, o objetivo do presente relato, de natureza qualitativa e descritiva, é apresentar o papel e as ações desenvolvidas pelos professores de educação física (pedagogos do esporte) no sistema educativo DEDIC e em outros programas da UNICAMP. O relato apresentou as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil e na Educação Não Formal, bem como o desenvolvimento de ações no campo da formação profissional, como palestras e congressos. Posto isso, pretendeu-se contribuir com as pesquisas sobre a Educação Física no contexto acadêmico, ampliar o debate sobre o protagonismo das crianças, dos adolescentes, dos adultos e dos idosos nos processos de aprendizagem e possibilitar a reflexão sobre o papel do jogo como conhecimento cultural e como mediador das ações pedagógicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física. Jogo. Educação não formal. Educação infantil. Intergeracional.

### **ABSTRACT**

The State University of Campinas (UNICAMP), through its institutional policy, provides the dependents of the university employees and students with access to Preschool and Nonformal Education. In this scene, there are Physical Education teachers who participate in the educational programs by developing pedagogical actions based on the game. Therefore, this report, which is both qualitative and descriptive, aims to introduce the teachers' (sport pedagogues) role and the actions developed by them in the education system of DEDIC and in other programs of UNICAMP. The report presents the pedagogical practices promoted in Preschool and Nonformal Education, as well as the development of actions in the field of professional qualification, such as lectures and conferences. Hence, it is intended to contribute to the researches on Physical Education, in the academic context, to enlarge the debate about the leadership of children, teenagers, adults and elderly in the learning process, and to enable the reflection about the role the game has as both cultural knowledge and a mediator of pedagogical actions.

**KEYWORDS:** Physical education. Game. Non formal education. Preschool. Intergenerational.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Educadora no sistema de ensino da UNICAMP, e também mestranda pela Faculdade de Educação Física - UNICAMP. Campinas, SP. E-mail: [deborajf@unicamp.br](mailto:deborajf@unicamp.br)

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física e Mestre em Ciências da Motricidade Humana pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor de educação física da Prefeitura Municipal de Hortolândia e da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. E-mail: [cavazani.rnc@gmail.com](mailto:cavazani.rnc@gmail.com)

**Submetido em:** 17/12/2016 – **Aceito em:** 29/02/2016.

## INTRODUÇÃO

Compete à universidade pública a produção e a expansão do conhecimento no tocante à esfera de ação e compromisso social, atividades acadêmicas, as quais correspondem ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), além de desenvolver o referido tripé, oferece à comunidade universitária, por meio da Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC), a Educação Infantil e a Educação Não Formal.

Esse sistema educativo, o qual promove a educação dos filhos de estudantes e trabalhadores da Universidade, com idades entre 0 e 14 anos, é dividido em três espaços: Creche da Área da Saúde (CAS), Centro de Convivência Infantil (CECI) e Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e Adolescente (PRODECAD). O referido sistema é mantido pela política institucional da Reitoria e teve origem a partir das reivindicações das trabalhadoras da universidade há mais de 30 anos. Atualmente atende cerca de 800 crianças e adolescentes e existe a perspectiva de ampliação do programa (UNICAMP, 2015).

De acordo com o Planejamento Estratégico (PLANES) da DEdIC, realizado em 2015, a educação das crianças e dos adolescentes é promovida por profissionais capacitados e especializados nas seguintes áreas: Pedagogia, Educação Física, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, Assistência e apoio – limpeza, manutenção e copa (UNIVERSIDADE..., 2015a). Dessa forma, o constante aperfeiçoamento dos profissionais e a integração família e sistema educativo promovem a tranquilidade e a sensação de segurança por parte dos trabalhadores e dos estudantes, pois podem contar com um lugar seguro e de qualidade para a educação dos seus filhos.

Seguindo linha semelhante, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da DEdIC reafirma o crescente esforço para melhoria da qualificação e da valorização dos profissionais, com vista a um atendimento de qualidade para as crianças, compreendidas como sujeitos de direito e ativas no processo de apropriação do conhecimento (SARAMAGO, 2001; KRAMER; LEITE, 2007; VIGOTSKI, 2007).

Neste contexto, a DEdIC empenha-se em fortalecer o trabalho pedagógico, valorizando o profissional que atua com as crianças; acreditando que, dessa forma, agrega-se a crescente valorização dos saberes das crianças pequenas, tornando-as protagonistas na construção das culturas infantis durante suas experiências lúdicas (brincadeiras), consolidando a realização da Pedagogia da Infância (UNIVERSIDADE..., 2015b, p. 3).

Dessa maneira, a DEdIC, por meio dos seus profissionais e das metodologias utilizadas, transcende sua finalidade educacional, oferecendo aos estudantes e trabalhadores da Universidade qualidade de vida para que desempenhem suas funções de forma efetiva.

Nesse contexto, um dos pilares de atuação do trabalho pedagógico desenvolvido na DEdIC é a Educação Física, atividade oferecida por professores licenciados e pós-graduados em Educação Física, com registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF/SP), os quais atendem o sistema educativo e outros programas da Universidade. A Educação Física é uma área do conhecimento que sistematiza e desenvolve as manifestações da cultura corporal como: Ginástica, Luta, Dança, Circo e Esporte (SOARES *et al.*, 2009), sendo esse conceito a base do trabalho desenvolvido pelos educadores. Ademais, as intervenções pedagógicas do referido campo se fundamentam nos conhecimentos da Pedagogia do esporte, a qual, segundo Reverdito, Scaglia e Paes (2013, p. 31), consiste numa área que “[...] busca investigar e intervir na prática esportiva, de modo a garantir que o sujeito possa apropriar-se do fenômeno esportivo, tão logo, implicando na responsabilidade da educabilidade do sujeito”.

No desenvolvimento dos processos de ensino, vivência e aprendizagem dos conhecimentos da Educação Física, o jogo tem papel fundamental, sendo considerado como conteúdo e como mediador dessas ações. Desse modo, o jogo é compreendido, na perspectiva dos sistemas complexos, como “[...] uma categoria maior, uma metáfora da vida, uma simulação lúdica da realidade, que se manifesta, que se concretiza quando as pessoas fazem esporte, quando lutam, quando fazem ginástica, ou quando as crianças brincam” (FREIRE; SCAGLIA, 2003).

Ademais, é uma atividade social, um processo de ressignificação dos bens simbólicos e materiais da cultura, uma forma de apropriação dos significados dos papéis sociais e das diversas relações estabelecidas no contexto e também como um elemento fundamental para o desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 2007; ELKONIN, 2009).

Desse modo, o objetivo do presente relato de experiência é apresentar o papel e as ações desenvolvidas pelos professores de Educação Física (pedagogos do esporte) no sistema educativo DEdIC e em outros programas da UNICAMP. Destarte, com a intenção de ilustrar o panorama das intervenções realizadas, são apresentados, por meio da figura abaixo, os ambientes nos quais são desenvolvidas as ações pedagógicas.



**FIGURA 1** – Intervenções da Educação Física na DEdIC/UNICAMP  
**Fonte:** Os autores

A figura apresenta, de forma resumida, o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física, o qual abrange a Educação Infantil: CECI Berçário, CAS e CECI; a Educação Não Formal: PRODECAD, Programa UNIVERSIDADE e Caminhada da Família DEdIC, bem como a participação em congressos e palestras.

Em 2015, os professores apresentaram, no IX Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, XV Simpósio Paulista de Educação Física (VIII CIEFMH e XIV SPEF) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Rio Claro, o pôster intitulado: ‘A criação de histórias como facilitadora do processo de ensino, vivência e aprendizagem dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil’; no mesmo ano ministraram, para os graduandos da Faculdade de Educação Física (FEF) da UNICAMP, a palestra: ‘A Educação Física na Educação Infantil: brincando com o corpo e(m) movimento.’ Ainda em 2015, os professores apresentaram dois trabalhos no VI Congresso de Ciência do Desporto e V Simpósio Internacional de Ciência do Desporto da FEF/UNICAMP, referentes aos projetos desenvolvidos no CECI berçário e no Programa UNIVERSIDADE.

Posto isso, pretende-se, com o presente relato, de natureza qualitativa e descritiva (BOGDAN; BIKLEN, 1994; THOMAS; NELSON, 2002), contribuir para a ampliação do conhecimento dentro e fora da Universidade, apresentando as possibilidades de atuação do professor de Educação Física nos contextos da Educação Infantil e da Educação Não Formal.

## O JOGO NA PRIMEIRA INFÂNCIA – A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é uma manifestação plural, composta de singularidades que se complementam, práticas, culturas e saberes que dialogam, embatem e constroem conhecimento em diversos campos. Nessa diversidade de experiências, configuram-se as expressões das crianças, sua bagagem cultural, os modos de pensar de seu contexto social e, portanto, educar, nessa circunstância, é uma forma de apresentar, discutir e contextualizar com as crianças diversos conhecimentos das linguagens oral, musical, artística, matemática e corporal, além de valores como respeito, solidariedade, responsabilidade, afetuosidade e cidadania. É um processo que possibilita explorar, descobrir e apontar caminhos nessa busca pelo conhecimento de si, do outro e do ambiente que circunda essas ações (SAYÃO, 2002).

Em consonância com o exposto, o documento ‘Brinquedos e Brincadeiras de Creches’, elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) afirma que

O brincar ou a brincadeira – considerados com o mesmo significado neste texto – é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, os outros e o mundo em que vive (BRASIL, 2012, p. 11).

Reafirmando a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, o ‘Plano Nacional pela Primeira Infância’, no capítulo ‘Do direito de brincar ao brincar de todas as crianças’, enfatiza que

Quando uma criança brinca, ela entra em contato com suas fantasias, desejos e sentimentos, conhece a força e os limites do próprio corpo e estabelece relações de confiança com o outro. No momento em que está descobrindo o mundo, ao brincar testa suas habilidades e competências, aprende regras de convivência com outras crianças e com os adultos, desenvolve diversas linguagens e formas de expressão e amplia sua visão sobre o ambiente que a cerca (REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA, 2010, p. 52).

Por conseguinte, entende-se que o trabalho com as crianças na Educação Infantil deve possibilitar que estas brinquem, explorando diferentes materiais, texturas e ambientes e se desenvolvam por meio dos movimentos que fazem com seu corpo e com o corpo de seus pares (amigos, educadores, familiares) e que essas interações possam culminar em um espaço-tempo de aprendizagem (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012).

A partir dessas observações, a atuação da Educação Física consiste no planejamento de vivências de jogos e de materiais pedagógicos que estimulem os movimentos, as sensações e o potencial criativo das crianças. Desse modo, o planejamento contempla vivências lúdicas, exploração de brinquedos e de materiais diversos, tendo como enfoque o jogo, possibilitando, assim, a ampliação da cultura infantil, por meio das oportunidades ofertadas às crianças de se

movimentar, recriar ritmos, se expressar e ressignificar a cultura, sempre em interação com seus pares (BORBA, 2008).

As atividades desenvolvidas são contextualizadas aos interesses das crianças e possibilitam que estas se expressem, demonstrem seus conhecimentos, contribuindo para o enriquecimento dos saberes da cultura infantil, sempre em interação com os educadores e com seus pares. Nesse sentido, “O conhecimento de mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas” (FREIRE, 2010, p. 19).

Portanto, as vivências de Educação Física têm como objetivo possibilitar às crianças:

- Ampliar o conhecimento sobre as diversas manifestações da cultura corporal: Jogo, Luta, Dança, Ginástica e Circo;
- Expressar seus sentimentos por meio da linguagem corporal;
- Desenvolver habilidades motoras básicas, de locomoção, equilíbrio e manipulação;
- Explorar movimentos por meio de situações-problema;
- Explorar a imaginação, a curiosidade e os processos criativos;
- Interessar-se por histórias e pela literatura infantil;
- Desenvolver pequenas narrativas;
- Compreender e elaborar regras e valores como respeito, colaboração e cooperação.

Para desenvolver os objetivos apresentados acima, os educadores utilizam-se de diferentes estratégias, tais como: vivências historiadas; jogos temáticos de acordo com o nome/projeto das turmas; jogos tradicionais: pega-pega, esconde-esconde, cantigas de roda e corda; músicas da cultura infantil e músicas criadas de acordo com os temas desenvolvidos; histórias criadas pelos educadores em conjunto com as crianças; literatura infantil em formato impresso e digital; momento livre para a criança explorar seu potencial criativo e utilização de brinquedos: cordas, arcos, bolas, cama elástica e tecido.

## **INTEGRANDO PAIS E BEBÊS POR MEIO DA CULTURA LÚDICA**

O CECI Berçário, por meio dos projetos pedagógicos desenvolvidos pelos educadores, compreende que educar e cuidar são indissociáveis e que se desenvolvem por meio das múltiplas linguagens (UNIVERSIDADE..., 2015b). Dessa maneira, os bebês de 6 a 20 meses vivenciam atividades que possibilitam a expressão e o desenvolvimento das diferentes manifestações culturais, como as Oficinas de Educação Física, as quais possibilitam a integração entre pais, bebês e educadores.

O projeto de integração entre pais e bebês, o qual teve início em 2015, acontece no horário da visita familiar e tem como objetivos: desenvolver uma oficina de integração entre pais, bebês

e educadores do CECI Berçário por meio das práticas da cultura lúdica (BROUGÈRE, 1998), proporcionar um espaço-tempo lúdico para os pais e bebês no horário de visita e ampliar os conhecimentos de jogos dos pais, dos bebês e das educadoras. Os participantes do projeto são aproximadamente 20 pais e 20 bebês do CECI Berçário, além das educadoras- referência das turmas de bebês. Foram utilizadas como metodologia as rodas de conversa com os pais, mostra e discussão de filme para os pais, bebês e educadoras, conversa com as educadoras e observação dos bebês em sua rotina na creche.

No projeto foram desenvolvidos jogos sugeridos pelos pais e educadores: carrinho de rolimã, slackline, descida de ‘tapete’ no barranco, esconde-esconde, beira rio, quebra canela e caça ao tesouro. Essas vivências têm possibilitado o fortalecimento do vínculo entre os pais e os bebês; ampliado a cultura lúdica dos pais, especialmente aqueles de outros países; ofertado um espaço-tempo lúdico para pais, bebês e educadores e, principalmente, reforçado a importância de brincar junto para o desenvolvimento dos bebês, dos pais e para a ressignificação da cultura lúdica, indo ao encontro dos objetivos previstos para a Educação Infantil.

## **DOS ENCONTROS E APRENDIZAGENS: OS JOGOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

O PRODECAD é uma instituição de Educação Não Formal que atende cerca de 350 crianças entre 5 e 14 anos, dependentes de estudantes e trabalhadores da UNICAMP; as crianças frequentam esse espaço educativo no contraturno da escola formal do governo estadual (sítio da DEDIC, 2015). A organização desse espaço educativo é feita pela divisão das crianças em turmas por aproximação de idades; cada turma tem como responsável um educador formado em pedagogia. Além desses pedagogos, existem educadores formados em Educação Física que oferecem oficinas e atividades no horário livre em alguns períodos.

Cada período tem uma organização específica, porém, todos têm como base a concepção da criança como um sujeito de direitos e, portanto, o estímulo à autonomia e à livre escolha fundamentam as ações pedagógicas. Dessa maneira, a sistematização da rotina de atividades inclui oficinas pedagógicas: Esporte, Artes, Culinária, Jogos, Contação de História, Musicalização e Trabalhos manuais, além do horário livre, momento no qual a criança pode escolher os espaços e as atividades as quais deseja desenvolver, podendo permanecer no local escolhido ou se aventurar por outros espaços e propostas, durante o tempo aproximado de uma hora. No horário livre os educadores participam ativamente, oferecendo atividades diversas que se aproximam de suas áreas de atuação nas oficinas pedagógicas.

Nesse contexto, a Educação Não Formal se mostra como outra maneira de conceber as relações entre educando e educador e se desenvolve por meio de práticas que valorizem os saberes da comunidade, compreendendo os processos de produção de conhecimento atrelados ao contexto sociocultural e como formas de transformação social (GARCIA, 2015).

No âmbito da atuação da Educação Física, os processos de ensino, vivência e aprendizagem das manifestações da cultura corporal são fundamentados na Pedagogia do esporte e mediados pelo jogo possível, conceito discutido e defendido por Paes (2002), o qual consiste no conjunto de procedimentos pedagógicos orientados para garantir os objetivos do esporte, levando em conta os personagens, os contextos, os significados e os valores que constituem esse fenômeno. Dessa forma, o jogo possível “[...] possibilita o resgate da cultura infantil no processo pedagógico de ensino do esporte, tornando seu aprendizado uma atividade prazerosa e eficiente no que diz respeito à aquisição das habilidades básicas e específicas” (PAES, 1996, p. 113).

Ainda no contexto da Pedagogia do esporte, as intervenções pedagógicas desenvolvidas com as crianças se apoiam nos três referenciais defendidos por Machado, Galatti e Paes (2014), quais sejam: histórico-cultural; socioeducativo e técnico-tático. Assim, nas oficinas de esporte e no horário livre as crianças podem se apropriar dos seguintes conhecimentos: jogos coletivos; de luta; de ritmos; de ginástica; tradicionais; de rua; de faz de conta; de raquete; adaptados; de aventura/natureza e de circo.

Considerando as crianças como corresponsáveis por seus processos de aprendizagem, as vivências pautam-se na escuta sensível dos educandos, os quais, por meio de painéis, rodas e votações, podem apresentar seus saberes e suas necessidades e desejos de novos conhecimentos. Para o desenvolvimento dessas ações são utilizadas diferentes estratégias como: situações problema no jogo; construção e ressignificação de jogos; experimentação de papéis; momentos de reflexão e diálogo em roda; construção de um painel de apresentação dos conhecimentos; utilização de vídeos e imagens; realização de autoavaliação e avaliação das oficinas (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012).

Desse modo, a oficina de esporte apresenta-se como ambiente de encontro entre os saberes das crianças e dos educadores, entre os conceitos de cada sujeito e como um espaço, por excelência, para o diálogo por meio do jogo, expressão da cultura e metáfora da vida (FREIRE; SCAGLIA, 2003). Na mesma linha, Paulo Freire (1976, p. 24) ensina que “A educação, qualquer que seja o nível que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais se estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade”.

Posto isso, no próximo tópico, apresentamos as experiências com o Programa UniversIDADE, espaço de Educação Não Formal, o qual possibilita um novo olhar para os idosos, proporcionando a estes experiências ímpares nas diversas áreas do conhecimento, dentre elas, Esporte e Lazer.

## PROGRAMA **UniversIDADE**: APROXIMANDO GERAÇÕES POR MEIO DO JOGO

A UNICAMP, com o intuito de atender com qualidade a população da terceira idade, a qual está crescendo no Brasil (CAMPOS; BARBIERI, 2013), criou o programa **UniversIDADE**. De acordo com o sítio oficial do programa, a iniciativa teve início em março de 2015 e promove vivências integrativas e interdisciplinares por meio de atividades de extensão gratuitas para pessoas com idade mínima de 50 anos, vinculando a educação acadêmica à educação popular.

Nessa direção, o programa atende, aproximadamente, 570 idosos da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e promove ações que contribuem para a melhora da qualidade de vida, saúde e longevidade, independente da fase profissional na qual se encontram os participantes, ou seja, da pré-aposentadoria à pós-aposentadoria, de modo a mantê-los em um processo de envelhecimento saudável e ativos tanto física quanto mentalmente (UNICAMP, 2015). Com relação às atividades, os cursos e oficinas são ministrados pelos voluntários, docentes, estudantes e trabalhadores da Universidade, e divididos em quatro áreas do conhecimento: Arte e Cultura, Esporte e Lazer, Saúde Física e Mental e Sócio cultural e Geração de renda. As inscrições nos cursos e oficinas oferecidos são realizadas por livre escolha pelos participantes, limitando-se apenas ao número de vagas.

Nesse contexto, foi oferecida, pelos professores de Educação Física da DEDIC, a oficina: 'Resgatando jogos tradicionais – intergeracional', a qual teve como objetivo aproximar os idosos das crianças do PRODECAD por meio do resgate das memórias de jogos, proporcionando, assim, a ressignificação da cultura popular e da cultura lúdica entre os participantes. O projeto envolveu 25 crianças do PRODECAD, com idades entre 5 e 10 anos e seis idosas. A periodicidade dos encontros foi de uma vez por semana, totalizando oito encontros, no período vespertino e com duração de uma hora, nas dependências da FEF/UNICAMP.

O primeiro encontro ocorreu com as idosas no PRODECAD, momento no qual foi apresentado o projeto e solicitado às alunas que escrevessem suas lembranças dos jogos da infância; os jogos relatados foram: lenço atrás, esconde-esconde, pega-pega, passa anel, morto vivo, cobra cega, queimada, pé de lata, carrinho de rolimã, pular corda, barra manteiga, mamãe da rua e pula cela. A mesma solicitação foi feita às crianças e os jogos elencados foram: pega rabo, castelinho, pique bandeira, queimada, pif-paf, canibal, corredor da morte, quebra canela e quebra pescoço, relóginho, queimada zumbi, beira rio e pega-pega.

O referido projeto possibilitou a percepção, por parte das crianças e das idosas, de que os jogos também são conteúdos educacionais e transcendem os obstáculos existentes entre as gerações, transitando livremente na memória de quem viveu tais experiências e nas expectativas de quem irá experimentá-las pela primeira vez. Permitiu, ainda, o fortalecimento

do vínculo entre as gerações, a percepção de que nosso presente é resultado das gerações passadas e entre os idosos de que jogar não tem idade (FERRIGNO, 2015).

Por fim, com a intenção de promover a reflexão e o conhecimento sobre o jogo, os professores proferiram palestras no primeiro e segundo semestre de 2015, ambas com o título: 'Brincar na terceira idade' e ofereceram, em conjunto com a diretora do PRODECAD, a oficina: 'Jogos, Esporte e Atividade Física.'

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do relato, apresentamos a Educação Física na DEdIC como um campo plural e os educadores da referida área como profissionais que atuam no desenvolvimento dos processos de ensino, vivência e aprendizagem das manifestações da cultura corporal em todas as fases da vida, desde os bebês (CECI), passando pelas crianças e adolescentes (CAS, CECI e PRODECAD), pelos adultos (pais do CECI) até os idosos (programa UniversIDADE).

Nesse sentido, as trajetórias apresentadas possibilitam a compreensão da configuração do jogo no âmbito da DEdIC, o qual tem possibilitado a ampliação das relações interpessoais, o protagonismo das crianças, dos adolescentes, dos adultos e dos idosos, a ressignificação da cultura lúdica e o encontro de culturas, e os educadores como mediadores dos desejos e necessidades dos educandos (VIGOTSKI, 2007).

Na teoria histórico-cultural, a mediação é um conceito fundamental para entender a apropriação das manifestações culturais e o educador é um personagem imprescindível nesse processo de construção e ressignificação dos saberes, tradições, gestos e valores. Defendemos, portanto, que o papel do professor de Educação Física é ensinar o jogo a todos, ensinar bem o jogo, ensinar mais do que o jogo e ensinar a gostar do jogo (FREIRE, 2010) e em razão disso, possibilitar a apropriação e a ressignificação da cultura lúdica, a superação de limites e a exploração de novas formas de expressão e de compreensão das manifestações culturais.

Posto isso, pretendemos, com esse trabalho, contribuir com as pesquisas sobre a Educação Física na Educação Infantil e na Educação Não Formal, no contexto acadêmico, proporcionar a ampliação do debate sobre o protagonismo das crianças, dos adolescentes, dos adultos e dos idosos nos processos de aprendizagem e promover a reflexão sobre o jogo e seu papel no exercício da alteridade, na compreensão dos limites, na vontade de superar os desafios, no estímulo à convivência e no compartilhamento da humanidade por meio da cultura lúdica.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed., 1994.

BORBA, Angela Meyer. A participação social das crianças nos grupos de brincadeira: elementos para a compreensão das culturas da infância. **Educ. Foco**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 139-156, set 2008/fev 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2009/11/Artigo-08-13.2.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brinquedos e Brincadeiras de creche: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC, 2012.

CAMPOS, Marden Barbosa; BARBIERI, Alisson Flávio. Considerações teóricas sobre as migrações de idosos. **Rev. Bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 30, Sup., p. S69-S84, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982013000400005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982013000400005&script=sci_arttext)> Acesso em: 19 nov. 2015.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 1998.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009.

FERRIGNO, José Carlos. A criança e suas relações intergeracionais. In: PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Programa Curumim: memórias, cotidiano e representações**. São Paulo, Ed. SESC, 2015.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo, SP: Scipione, 2010.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1976.

GARCIA, Valéria Aroeira. **Educação não formal como acontecimento**. Holambra: Setembro, 2015.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES; Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, ano 25, n. 39, p. 164-176, dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p164/23401>> Acesso em: 14 nov. 2015.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES; Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/24459/16743>> Acesso em: 12 nov. 2015.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.34, n.3, p. 633-648, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892012000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 15 nov. 2015.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. 200 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do Ensino Fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2002.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA. **Plano Nacional pela Primeira Infância**. Brasília: [s.n.], 2010.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: conceito e cenário contemporâneo. In: REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

SAYÃO, Débora. Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, Alexandre *et al.* (Org.). **Educação do corpo e formação de professores**: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

SARAMAGO, Silvia Sara Sousa. Metodologias de pesquisa empírica com crianças. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, n.35, p. 9-29, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/spp/n35/n35a01.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

THOMAS, Jack K.; NELSON, Jerry R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Diretoria Geral de Recursos Humanos. Departamento de Educação Infantil e Complementar. **Planes**: planejamento estratégico: 2015-2017. Campinas, SP: UNICAMP/DGRH/DEdIC, 2015a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Diretoria Geral de Recursos Humanos. Departamento de Educação Infantil e Complementar. **Projeto Político Pedagógico**. Campinas, SP: UNICAMP/DGRH/DEdIC, 2015b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Diretoria Geral de Recursos Humanos. Departamento de Educação Infantil Complementar. **Portal DEdIC**. Disponível em: <<http://www.dgrh.unicamp.br/dedic>> Acesso em: 11 nov. 2015c.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Programa UniversIDADE**. Disponível em: <<http://www.programa-universidade.unicamp.br/>> Acesso em: 10 nov. 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente às crianças, aos adolescentes, aos pais e aos idosos pelo aprendizado proporcionado, aos educadores e aos estagiários parceiros, pelas experiências compartilhadas e pelo enriquecimento diário das vivências desenvolvidas e às diretoras e às coordenadoras dos diferentes espaços educacionais pela confiança depositada no trabalho e pelo apoio em toda a jornada.

